



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA**

RANNA GABRIELA RÊGO REZENDE

**INVESTIGANDO AS DIFICULDADES E PREFERÊNCIAS
METODOLÓGICAS E DIDÁTICAS PARA OS PROFESSORES
EM FORMAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
JAPONÊS 2 NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA
DA COVID-19**

Brasília

2022

RANNA GABRIELA RÊGO REZENDE

**INVESTIGANDO AS DIFICULDADES E PREFERÊNCIAS
METODOLÓGICAS E DIDÁTICAS PARA OS PROFESSORES
EM FORMAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
JAPONÊS 2 NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA
DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade de Brasília (UnB) como pré-
requisito para obtenção do título de
licenciada em Letras pelo curso Letras
Língua e Literatura Japonesa

Orientador: Prof. Dr. Yûki Mukai

Brasília

2022

RANNA GABRIELA RÊGO REZENDE

**INVESTIGANDO AS DIFICULDADES E PREFERÊNCIAS METODOLÓGICAS E
DIDÁTICAS PARA OS PROFESSORES EM FORMAÇÃO DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM JAPONÊS 2 NO ENSINO REMOTO DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade de Brasília (UnB) como pré-
requisito para obtenção do título de
licenciada em Letras pelo curso Letras
Língua e Literatura Japonesa

Orientador: Prof. Dr. Yûki Mukai

Aprovado em __/__/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Yûki Mukai – Universidade de Brasília

Examinador: Prof. Dr. Fausto Pinheiro Pereira – Universidade de Brasília

Examinadora: Prof. Dra. Kimiko Uchigasaki Pinheiro – Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus e todas as forças superiores que me guiaram durante essa jornada de autoconhecimento e aprendizagem. Gostaria de agradecer a todos meus professores do curso que me motivaram e inspiraram a me tornar uma profissional melhor. Gostaria que agradecer a Tae Suzuki e Kimiko Pinheiro que no primeiro semestre do curso me iluminaram e fizeram com que eu não desistisse dos meus estudos em Japonês. Ao meu orientador Yuki Mukai, que me ensinou e inspirou em todas suas aulas, contribuindo em mim formação. Agradeço por não desistir de mim, por ser uma pessoa paciente e maravilhosa que sempre me apoiou, mesmo com todas as dificuldades. Ao meu namorado Pedro que desde o início desta pesquisa esteve ao meu lado, apoiando todas minhas decisões e me ajudando a refletir quando eu não conseguia mais pensar. Aos meus amigos que compartilharam momentos divertidos durante toda minha jornada no curso. Às minhas amigas, Ana e Hayolle, que estiveram comigo em meus momentos de desabafo e me aconselharam em tudo que podiam. Aos meus familiares que torceram e ainda torcem pelo meu sucesso.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar as dificuldades e preferências metodológicas e didáticas para os professores em formação de Estágio Supervisionado de Japonês 2 na Universidade de Brasília, localizada no Distrito Federal, no ensino remoto da língua japonesa durante a pandemia da COVID-19. Na seção teórica nos baseamos em autores como: Behar (2020) Soberay, Freitas (2021), Bianchi (2005), Hodges et al. (2020), Oliveira (2021) para ensino remoto e estágio supervisionado, Atanaka, Aparício (2021), Vilaça (2008), Leffa (1988, 2012) para metodologia do ensino de línguas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, (FLICK, 2012) interpretativista e tem como característica estudo de caso coletivo. Primeiramente foram feitas observações semiestruturada, em seguida foi aplicado o questionário semiaberto, tendo isso analisamos as respostas do questionário e delimitamos o grupo focal para fazermos a entrevista semiestruturada. Por último, foram feitas as análises documentais para a triangulação dos resultados. Os resultados desta pesquisa indicam que os participantes (no papel de professor-estagiário) tiveram algumas dificuldades com o ensino remoto, como problemas tecnológicos, participação e engajamentos dos alunos durante as aulas online. Mesmo assim, os participantes não ficaram desmotivados para elaborar estratégias de ensino para motivar os alunos a participar das aulas. Identificamos suas preferências metodológicas e identificamos que os participantes preferem fazer uma combinação de métodos envolvendo metodologias ativas, como a gamificação.

Palavras chaves: Estágio Supervisionado em Língua Japonesa. Ensino remoto. Metodologias de línguas. Dificuldades. Estratégias de Ensino.

ABSTRACT

This research aims to investigate the difficulties and the didactical and methodological preferences of teachers-in-training, from Brasília university - DF, going remotely through the Japanese supervised internship 2 class during the COVID-19 pandemic. In the theoretical section we rely on authors such as: Behar (2020) Soberay, Freitas (2021), Bianchi (2005), Hodges et al. (2020), Oliveira (2021) for researchers related to remote teaching and supervised internship. And also, Atanaka, Aparício (2021), Vilaça (2008), Leffa (1988, 2012) for researches related to the methodologies of language teaching. This research was conducted through the qualitative method, (FLICK, 2012) with an interpretivist approach, being considered a collective case study. Firstly, semi-structured observations were made, followed by semi open questionnaires, the analysis of what was answered in them and the delimitation of the focal group size who would be interviewed. Finally, documental analyses were made to triangulate the results. The results show that the participants of this research (in the role of intern-teachers) had some difficulties with remote teaching, such as, technological issues and lack of engagement and participation from their students. Nevertheless, participants were not demotivated to create teaching strategies to push their students to participate. These methodological preferences were identified and the preference for active methodologies, such as gamification, from the participants.

Keywords: Japanese Supervise Internship. Remote Teaching. Language Methodologies. Difficulties. Teaching Strategies.

LISTA DE SIGLAS

LE: Língua Estrangeira

ESJ1: Estágio Supervisionado 1

ESJ2: Estágio Supervisionado 2

ES: Entrevista Semiestruturada

L1: Primeira Língua

L2: Segunda Língua

QS: Questionário Semiaberto

ES: Entrevista semiestruturada

AD: Análise Documental

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Contextualização, justificativa, relevância da pesquisa.....	10
1.2 Objetivo Geral.....	11
1.2.1 Objetivos Específicos	11
1.3 Perguntas de pesquisa	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 Estágio Supervisionado.....	12
2.2 Ensino Remoto.....	12
2.3 Metodologia de ensino de línguas	14
3 METODOLOGIA.....	17
3.1 Método e natureza da pesquisa	17
3.2 Contexto de pesquisa	17
3.3 Participantes.....	18
3.4 Instrumentos de coleta de dados	18
3.4.1 Observações de aulas não participantes	18
3.4.2 Questionário semiaberto.....	19
3.4.3 Entrevista semiestruturada	20
3.4.4 Análise documental	20
3.5 Procedimentos para a coleta de dados	21
3.6 Procedimentos para a análise dos dados	21
3.7 Considerações éticas	21
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	22
4.1 Dificuldades que os professores em formação de ESJ2 tiveram no ensino remoto da língua japonesa	23
4.2 Preferências Metodológicas e Didáticas dos professores em formação de ESJ2	24
4.3 Impacto na mudança do ensino presencial para o ensino remoto para os professores em formação de ESJ2	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
5.1 Retomando as perguntas de Pesquisa	28

5.2 Contribuições de Estudo	29
5.3 Limitações de pesquisa	29
5.4 Sugestões para pesquisas futuras	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO	31
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO	32
APÊNDICE C - ROTEIRO PARA ENTREVISTA	37

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização, justificativa, relevância da pesquisa

A disciplina Estágio Supervisionado 2 integra o currículo do curso de Licenciatura em Letras Japonês, sendo assim, obrigatória para todos os alunos que pretendem completar o curso. Ao longo da disciplina os alunos entram em contato com a experiência e prática docente realizando diversas atividades dentro e fora da sala de aula, como o preparo de planos de ensino e execução dos mesmos sob a supervisão de um professor.

Com o advento da pandemia do vírus COVID-19 o Estágio Supervisionado em Língua Japonesa 2 passou a ser realizado de maneira remota emergencialmente fazendo com que os alunos precisassem adaptar as metodologias de ensino presenciais que aprenderam durante o curso e tivessem que criar novas estratégias para se adaptar ao ensino remoto da língua japonesa.

No ensino remoto se torna difícil o acompanhamento do progresso do aluno e a realização de intervenções e mediações, pois, o professor não está no mesmo meio que o aluno e muitas vezes não consegue ver como o mesmo está se portando e qual a situação da atividade que ele está realizando, atrasando assim, a identificação de dúvidas e erros. As metodologias também devem ser adaptadas ao nível de engajamento necessário para manter o aluno ativo, tarefa que é mais complicada no ambiente remoto.

O principal objetivo da presente pesquisa é fazer uma análise sobre as dificuldades e preferências metodológicas e didáticas que os professores em formação do Estágio Supervisionado em Língua Japonesa 2, da Universidade de Brasília, enfrentaram e identificaram durante o período que a disciplina foi realizada de maneira remota para que se possa registrá-las e utilizá-las como embasamento ou motivação para pesquisas futuras na área.

O trabalho foi motivado por observações e experiências próprias com o Estágio Supervisionado de Língua Japonesa 2 de forma remota e por relatos de colegas de curso que também cursaram a mesma matéria. Os professores em formação criaram muitas estratégias para adaptação ao ensino remoto emergencial com graus de sucesso diferentes e passaram por diversos problemas durante o período da disciplina.

Como muitas instituições de ensino agora contam com uma infraestrutura mais robusta para aprendizagem remota e com o aumento do interesse pelo ensino a distância ou híbrido além da carência de trabalhos voltados para a língua japonesa na área, vê-se grande valor na análise destes dados.

1.2 Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar as dificuldades e as preferências de metodologia e das técnicas de ensino remoto no ensino-aprendizagem da língua japonesa durante a pandemia da COVID-19, dos professores-estagiários em formação de estágio supervisionado em japonês 2.

1.2.1 Objetivos Específicos

Para apresentar de forma mais detalhada os resultados desta pesquisa, temos como objetivos específicos:

- a) identificar as dificuldades dos professores em formação de estágio supervisionado em japonês 2 no ensino remoto da língua japonesa
- b) analisar quais são as metodologias de ensino que os professores em formação de estágio supervisionado em japonês 2 estão preferindo no ensino remoto;
- c) analisar o impacto na mudança de ensino presencial para o ensino remoto para os professores em formação de estágio supervisionado em japonês 2.

1.3 Perguntas de pesquisa

Para atingir os objetivos específicos foram propostas as seguintes perguntas:

- a) Quais são as dificuldades para os professores em formação de estágio supervisionado em japonês 2 no ensino remoto da língua japonesa?
- b) Quais metodologias de ensino os professores em formação de estágio supervisionado em japonês 2 estão preferindo no ensino remoto?
- c) Qual seria o impacto na mudança de ensino presencial para o ensino remoto para os professores em formação de estágio supervisionado em japonês 2?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Estágio Supervisionado

No curso de Letras Japonês da Universidade de Brasília é obrigatório o estudante de língua japonesa cursar os dois estágios supervisionados, o Estágio Supervisionado de Japonês 1(ESJ1) e 2 (ESJ2). Segundo Bianchi et al. (2005) “O estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica.” (apud BERNARDY, 2012, p. 1) Também de acordo com Soberay e Freitas (2021) apud (PIMENTA; LIMA, 2014) os estágios supervisionados têm a finalidade de dar um sentido diferente, transformando as aprendizagens teóricas e metodológicas integrando teoria e prática.

No ESJ1 de acordo com a ementa da disciplina o objetivo é ampliar a formação didático-pedagógica dos licenciandos em Língua e Literatura Japonesa no contexto brasileiro. E o estudante precisa fazer observações do cotidiano escolar, buscando captar a realidade concreta, em sua heterogeneidade e dinamismo. Observação da prática pedagógica.

Já no ESJ2 de acordo com a ementa da disciplina o estudante precisa conhecer, analisar e realizar as práticas de ensino de Língua Japonesa no contexto brasileiro. Aplicação de métodos e técnicas para a realização do ciclo docente. Elaboração de materiais didáticos principais, complementares e suplementares para a realização da regência. Prática de regência, quando serão aplicados os conhecimentos didático-pedagógicos previamente adquiridos. Acompanhamento e Avaliação do desempenho do Estagiário.

Com o contexto da pandemia da COVID-19 os professores em formação de ESJ2 que precisavam ministrar aulas, tiveram de migrar para o ensino remoto e assim adaptar as metodologias de ensino e aprendizagem para as plataformas *online*.

2.2 Ensino Remoto

No ano de 2020 várias instituições de ensino precisaram substituir suas aulas presenciais e adotar o ensino remoto emergencial como medida temporária devido à pandemia da COVID-19. No ensino remoto as aulas acontecem em plataformas online de forma síncrona e assíncrona em que os professores não estão no mesmo espaço físico que os alunos. Tendo essa nova realidade, as instituições de ensino precisaram repensar o planejamento pedagógico do ano letivo. As atividades acadêmicas da Universidade de Brasília (UnB) ficaram suspensas por

alguns meses, pois a Universidade ainda não tinha estrutura e precisou se organizar para migrar para o ensino remoto. Em agosto de 2020 a UnB retomou com as atividades totalmente online.

De acordo com Behar (2020) é importante que se esclareça a definição de ensino remoto, pois frequentemente se confunde o significado de ensino remoto emergencial com o significado de Educação a Distância, que não são sinônimos. Estes dois termos têm sido utilizados com bastante frequência desde o início da pandemia da COVID-19 que fez com que as instituições de ensino precisassem adotar essa nova realidade de ensino em que os alunos aprendem de casa sem a presença física do professor.

Behar (2020, p. 1) define o ensino remoto emergencial analisando primeiramente a palavra “remoto” que “significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico.” Tendo esse conceito nota-se que se fala ensino remoto pois, para evitar que o vírus seja espalhado, foi feito um decreto de distanciamento social que impossibilitou que os alunos e professores estivessem compartilhando do mesmo espaço físico.

Hodge et al. (2020) contrasta o ensino remoto emergencial com a educação a distância apontando que ele é utilizado para atender temporariamente em emergências e crises, tentando suprir as necessidades do ensino presencial, ou seja, diferente de ensino a distância que é planejado desde o início com o propósito de acontecer remotamente. A autora Behar expande a definição de ensino a distância afirmando que:

a Educação a Distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes, tutores e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Ela possui um modo de funcionamento com uma concepção didático-pedagógica própria. (BEHAR, 2020, p. 2)

Seja na educação a distância ou no ensino remoto o aluno tende a ficar mais distante das interações entre professor e aluno. Behar (2020) enfatiza a necessidade de os professores estarem presentes e acompanharem “sua trajetória cognitiva e emocional, interagindo e dando feedback de forma constante, evitando a evasão.” (BEHAR, 2020, p. 2) O aluno também precisa fazer sua parte, estar munido com os equipamentos necessários para as aulas online e utilizar de maneira apropriada as tecnologias.

A autora ainda afirma que diferente do ensino a distância (doravante EAD), no ensino remoto emergencial (doravante ERE) houve uma mudança radical em que os professores precisaram assumir “o processo de planejamento, criação, adaptação dos planos de ensino, o

desenvolvimento de cada aula e a aplicação de estratégias pedagógicas online” (BEHAR, 2020, p. 2). Portanto, nesse contexto o ERE é um grande desafio para os professores. Soberay e Freitas (2021) ressaltam que mesmo que as Tecnologias Digitais de Informática e Comunicação (TDCI) tenham ajudado as instituições no ensino presencial, seu uso não era obrigatório como na modalidade EAD.

Outro aspecto do ERE é que ele exigiu diante da pandemia da COVID-19 que o professor precisasse se reinventar para adaptar o formato de suas aulas para as plataformas digitais. Por conta do pouco tempo para adaptação os professores foram obrigados a aprender de maneira acelerada como as TDCI podem ser utilizadas para o ensino diante dessa nova realidade, onde a criação de aulas e materiais exige alto engajamento do profissional, sendo um esforço diário. (OLIVEIRA, 2021). Assim, Rondini et al. (2020) reiteram que:

As mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de sorte que, de um dia para o outro, os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial, (RONDINI et al., 2020, p. 43).

2.3 Metodologia de ensino de línguas

No curso de Letras - Japonês da Universidade de Brasília, a disciplina Metodologia de Ensino de Língua Japonesa é obrigatória e pré-requisito para cursar as disciplinas Estágio Supervisionado do Japonês 1 (ESJ1) e 2 (ESJ2). Na disciplina de metodologia o estudante de japonês, de acordo com a ementa do curso, estuda teorias e práticas metodológicas, estuda métodos e técnicas aplicadas ao ensino da Língua Japonesa. Essas disciplinas são essenciais para que o estudante aprenda a teoria que são os métodos de ensino e entre em contato com a prática docente.

Nesta seção apresentaremos sobre o conceito de método e as principais metodologias de ensino mais utilizadas em sala de aula.

Atanaka e Aparício (2021, p. 178) apontam que no decorrer da história a busca por metodologias para o ensino aprendizagem de línguas estrangeiras ainda é progressiva. E segundo Sánchez (2009, apud ATANAKA; APARÍCIO, 2021, p. 178) ainda há muito a se pesquisar nesse campo de conhecimento. Dessa forma, os autores Atanaka e Aparício (2021) concordam que aconteceram avanços na importância de aprender novas línguas, que com o

avanço da tecnologia se viu a necessidade de atualização nos métodos de ensino de línguas estrangeiras.

Os métodos de ensino chamam bastante atenção e admiração no ensino de línguas estrangeiras. (VILAÇA, 2008). A busca pelo aprimoramento de métodos de ensino de línguas estrangeiras pode ser identificada desde o século XIX, onde ocorreram diversos avanços na área, na segunda metade do século XX esta busca pelo “método perfeito” foi intensificada, sendo até chamada de obsessão (LEFFA, 1988; BROWN, 2001; CELCE-MURCIA, 2001b; RICHARDS & RODGERS, 1986 e 2001 apud VILAÇA, 2008, p. 94). Segundo Brown (2001 apud VILAÇA, 2008, p. 73) “A busca por um método perfeito foi durante muito tempo uma obsessão.”

No que se refere ao conceito de método de acordo com Vilaça (2008),

A palavra método vem do grego *méthodos*, uma palavra composta por *meta*, que denota sucessão, ordenação e *hodós*, que significa via, caminho. Partindo desta etimologia, é possível afirmar que o conceito de método está relacionado a um caminho que, seguido de forma ordenada, visa a chegar a certos objetivos, fins, resultados, conceitos etc. (VILAÇA, 2008, p. 75)

Visto isso, Leffa (1988) afirma que os diversos métodos de ensino para aprender uma língua estrangeira, necessita de uma terminologia apropriada. Tendo discutido o conceito e as concepções de vários autores sobre método. É importante entender quais são as metodologias de ensino referentes ao ensino-aprendizagem.

Atanaka e Aparício (2021) afirmam que o primeiro método utilizado foi o Gramática-Tradução (AGT) também chamado de Abordagem Tradicional. Foi a metodologia mais usada no ensino de línguas e a que recebeu mais críticas nos dias de hoje. Leffa (1988) Na AGT o ensino da língua estrangeira (LE) toda a explicação é feita na língua materna. Sempre dando ênfase na forma escrita da língua. De acordo com Leffa (1988) a memorização de palavras, as regras e os exercícios de tradução são as principais características da AGT.

O Método Direto ou Abordagem Direta é uma abordagem mais comunicativa. (LEFFA, 1988) De acordo com Atanaka e Aparício (2021) o Método Direto (MD) conduz o ensino da língua estrangeira (LE) utilizando as habilidades orais a partir da segunda língua (L2) não sendo permitido o uso da primeira língua (L1) na sala de aula. Não se pode usar a língua materna, é necessário fazer o uso de gestos para transmitir significados. (LEFFA, 1988).

A abordagem de leitura ou método de leitura surgiu nos anos de 1920, Atanaka e Aparício (2021) tendo a finalidade de promover a habilidade da leitura (LEFFA 1988). O ensino da gramática era limitado, somente o essencial era ensinado para a o entendimento da leitura. Alterações de frases, exercícios de tradução e o foco no vocabulário são uma das características do Método de Leitura. De acordo com Leffa, (1988) a ênfase era em exercícios escritos e questionários baseados em textos. O ensino da gramática era somente para a compreensão da leitura. (LEFFA 1988).

Durante a Segunda Guerra Mundial foi quando surgiu a abordagem audiolingual devido às necessidades de o exército norte americano precisar ficar fluente em várias línguas estrangeiras. (LEFFA, 1988, p. 11). De acordo com Leffa (1988, apud ATANAKA; APARÍCIO, 2021, p. 180) o método audiolingual é focado na oralidade, afirmando que:

O Método Áudio-lingual concebe a linguagem como um comportamento que se aprende mediante condutas repetitivas e, atendo-se à descrição científica de que a língua constitui um sistema estruturado, se baseia na comparação entre as línguas, destacando seu aspecto oral, a fim de visualizar cada sistema e pontuar as diferenças e semelhanças presentes entre elas (LEFFA, 1988 apud ATANAKA; APARÍCIO 2021, p. 180).

Temos também a Abordagem ou Método Natural, fundada pela teoria de Stephen Krashen que segundo Leffa (1988) a aquisição da LE é de forma inconsciente, o aluno recebe um *input* linguístico, para estimular a compreensão da língua, a fala vai surgindo naturalmente, o aluno não precisa falar na LE, sem pressão da parte do professor. (LEFFA, 1988, p. 18).

A abordagem mais usada pela maioria dos professores de língua estrangeira é a abordagem Comunicativa. De acordo com Leffa (1988) o foco deve ser a semântica da língua. As quatro habilidades linguísticas podem ser trabalhadas ao mesmo tempo e não possuem uma ordem de aprendizagem, tendo como o foco a comunicação oral. A língua materna pode ser usada sem restrições para sanar dúvidas. O professor tem o papel de orientador. (LEFFA, 1998).

Tendo essas principais metodologias e suas características devemos considerar que o ensino de línguas não deve ser de acordo com várias regras de teóricos, ele deve “estar situado em um determinado contexto, com base na realidade, garantindo ao professor a opção de agir dentro daquilo que é plausível em seu contexto” (PRABHU, 1990, apud LEFFA 2012, p. 399).

3 METODOLOGIA

Nesta seção será abordada a metodologia e a natureza da pesquisa, o contexto da pesquisa, os participantes, os procedimentos para a coleta de dados e análise de dados.

3.1 Método e natureza da pesquisa

Esta pesquisa será de cunho qualitativo pois de acordo com Flick (2012) “Uma vantagem da pesquisa qualitativa é que uma análise detalhada e exata de alguns casos pode ser produzida, e os participantes têm muito mais liberdade para determinar o que é importante para eles e para apresentá-los em seus contextos.” (FLICK, 2012, p. 25). E isso, será essencial para esta pesquisa, visto que nosso objetivo é identificar as dificuldades para o professor em formação de estágio no ensino remoto.

De acordo com Yin (2015, apud MOTOSHIMA, 2017, p. 14) a natureza desta pesquisa é caracterizada por um estudo de caso, que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em seu contexto no mundo real. Esta pesquisa é descrita como um estudo de caso coletivo. E conforme Stake (1995 apud PEREIRA, 2015, p. 46) O estudo de caso coletivo, o pesquisador não se concentra em apenas um caso, mas em vários com finalidade intrínseca ou instrumental, o método de coleta de dados pode ser: entrevista individual e coletiva, análise de documentos e observações.

3.2 Contexto de pesquisa

O estágio supervisionado de Japonês 2 dá a oportunidade ao estudante de preparar-se para a prática docente e aplicar os métodos e técnicas do ensino de Língua Japonesa. Além dos próprios estudantes poderem relatar em documentos suas experiências em sala de aula e debater com outros colegas e professor da disciplina sobre vários tópicos acerca do ensino-aprendizagem da língua Japonesa. Portanto a presente pesquisa busca investigar as dificuldades e preferências para os professores em formação de estágio supervisionado em japonês 2 tendo como grupo focal 4 participantes do primeiro semestre de 2022, no ensino remoto da língua japonesa durante a pandemia da COVID-19. O ESJ2 é feito pelo Programa de Estágio Supervisionado (PES) da UnB Idiomas situado na Universidade de Brasília - UnB do Distrito Federal. O PES oferta para a comunidade interna ou externa a UnB turmas de língua japonesa iniciante do Básico 1 e Básico 2.

3.3 Participantes

Os participantes desta pesquisa compõem-se de professores-estagiários do estágio supervisionado de Japonês 2 que realizaram o estágio no contexto da pandemia da COVID-19, no ano de 2022.

A presente pesquisa possui a seguinte estrutura de coleta de dados: Observações não participantes, questionário semiaberto, entrevista semiestruturada e análise documental. No primeiro momento foi realizada observações de dois grupos focais, sendo uma turma do básico 1 e uma turma do básico 2.

O questionário semiaberto foi enviado para todos os professores-estagiários da disciplina de ESJ2, mas apenas alguns alunos responderam. Portanto, decidimos focar em 4 professoras-estagiárias, para participar da entrevista seguindo o critério de que as aulas delas foram observadas e que elas responderam ao questionário semiaberto.

QUADRO 1: APRESENTAÇÃO DO GRUPO FOCAL

Questionário	Ichigo	Ringo	Suika	Mikan
Faixa etária	19-22	23-25	29+	19-22
Sexo	F	F	F	F
Semestre em curso	9º	10º +	9º	9º
Nível de proficiência	N4	N3	N4	N3
Preferência no ensino remoto, híbrido ou presencial para o ESJ2.	presencial	presencial	presencial	remoto

(Quadro nosso)

3.4 Instrumentos de coleta de dados

Nesta pesquisa de cunho qualitativo foram utilizados os seguintes instrumentos: observações não participantes, questionários semiabertos, entrevistas semiestruturadas, e análise documental.

3.4.1 Observações de aulas não participantes

De acordo com Lüdke, Menga (1986) as observações feitas para uma pesquisa qualitativa favorecem o estudo pois proporciona contato pessoal com o objeto de pesquisa, possibilitando a confirmação dos objetivos propostos. Também permite uma aproximação da

perspectiva do aluno a respeito das aulas e oportunidade para introspecção sobre os dados observados. (LÜDKE; MENGA, 1986)

As observações foram realizadas de forma remota pela plataforma *Microsoft Teams* com o intuito de estar mais perto da perspectiva dos estudantes em relação às adaptações metodológicas feitas para o ensino remoto. Foram observadas 4 aulas de 4h de duração cada e também foram assistidas gravações das aulas do Básico 1 e 2. Foram observadas as aulas do Básico 2 das 14h às 18h, nos dias 18 de março e 25 de março. E foram observadas as aulas do Básico 1 das 8h às 12h nos dias 18 de março e 19 de março.

QUADRO 2: DADOS DAS OBSERVAÇÕES E GRAVAÇÕES

Turma	Data de aula	Local	Obs.
Japonês Básico 1	18 de março de 2022 das 8h às 12h	<i>Microsoft Teams</i>	
	19 de março de 2022 das 8h às 12h	<i>Microsoft Teams</i>	
	09 de abril de 2022 das 8h às 12h	<i>Microsoft Teams</i>	Observação da aula gravada no dia 09 de abril de 2022
Japonês Básico 2	18 de março de 2022 das 14h às 18h	<i>Microsoft Teams</i>	
	25 de março de 2022 das 14h às 18h	<i>Microsoft Teams</i>	
	08 de abril de 2022 das 14h às 18h	<i>Microsoft Teams</i>	Observação da aula gravada no dia 08 de abril de 2022

(Quadro nosso)

3.4.2 Questionário semiaberto

O questionário foi utilizado como instrumento de coleta de dados imprescindível para esta pesquisa e foi feito em formato online. De acordo com Fachin (2006, apud JESUS; LIMA, 2012, p. 66). Os questionários são formados de uma série de questões que serão submetidas a um determinado grupo de pessoas a fim de se obter informações específicas sobre um determinado assunto.

O questionário semiaberto que foi aplicado é composto de 9 perguntas, sendo 3 perguntas do tipo fechado, 3 perguntas do tipo aberto e 3 perguntas do tipo misto (aberto e múltipla escolha) para investigar sobre as experiências, as dificuldades e as preferências metodológicas e didáticas no ensino-aprendizado da língua japonesa.

Uma das vantagens de aplicar o questionário é que ele de baixo custo, utilizamos a plataforma do *google forms*, que é de fácil aplicação e promove um ambiente menos intimidador (GOLDENBERG, 2011) para quem está respondendo o questionário.

O questionário semiaberto foi enviado para os e-mails dos professores-estagiários de ESJP2 no dia 25 de março de 2022 e eles tiveram o prazo de 2 semanas para responder.

3.4.3 Entrevista semiestruturada

Por meio da entrevista semiestruturada é possível coletar informações com maior precisão nas respostas e grande flexibilidade para assegurar a resposta almejada. Uma das vantagens também é ter uma informação mais rica com mais profundidade nas respostas. (GOLDENBERG, 2011).

As entrevistas semiestruturadas foram feitas de maneira individual, para as 4 professoras-estagiárias de ESJ2 selecionadas, sendo utilizado as mesmas perguntas do questionário semiaberto, para aprofundar e esclarecer, verificando se há contradições (GOLDENBERG,2011) em suas respostas. A entrevista foi realizada pela plataforma *Microsoft Teams* nos dias 4 e 12 de abril de 2022.

QUADRO 3: DADOS DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Nome do participante	Data	Local	Duração
Ichigo	04/04/2022	<i>Microsoft Teams</i>	15~20min
Ringo	04/04/2022	<i>Microsoft Teams</i>	15~20min
Suika	12/04/2022	<i>Microsoft Teams</i>	15~20min
Mikan	12/04/2022	<i>Microsoft Teams</i>	15~20min

(Quadro nosso)

3.4.4 Análise documental

Para a análise documental foram lidos os planos e relatórios de cada aula elaborados pelas professoras-estagiárias da disciplina ESJ2 que o registro é obrigatório sempre a cada aula dada. Nos relatórios das professoras-estagiária elas descrevem detalhadamente como aconteceu cada aula. Em seguida, é feita uma apreciação em conjunto e outra apreciação individual de cada professora-estagiária sobre os acontecimentos da aula do dia. Esses relatórios serviram

para a triangulação dos dados junto com as observações, o questionário e as entrevistas. Foram analisados os relatórios das professoras-estagiárias escolhidas para as entrevistas.

3.5 Procedimentos para a coleta de dados

Inicialmente, foram observadas no mínimo três aulas de Estágio Supervisionado 2 para conhecer o contexto onde acontece o estágio para observar os métodos de ensino e dificuldades das professoras-estagiárias e verificar a necessidade de alterações nas perguntas do questionário semiaberto e entrevista semiestruturada. Após as observações, foram enviados os questionários para as professoras-estagiárias. Em seguida foi feita a análise documental dos planos e relatório de cada aula elaborado pelas professoras-estagiárias de ESJ2 selecionadas. E por último foram realizadas entrevistas semiestruturadas, usando como guia os dados que já obtivemos previamente para adquirir dados mais ricos e precisos.

3.6 Procedimentos para a análise dos dados

Os procedimentos para análise de dados foram realizados na seguinte ordem:

- a) Observação não participante para conhecer o contexto onde acontece o estágio e para observar os métodos de ensino e dificuldades;
- b) Coleta de dados por meio de questionários;
- c) Análise documental;
- d) Entrevista;
- e) Descrição das experiências das professoras-estagiárias tiveram durante o Estágio Supervisionado em Língua Japonesa 2;
- f) Triangulação dos dados coletados.

3.7 Considerações éticas

A presente pesquisa foi realizada visando o respeito de todos aqueles envolvidos neste processo. Os participantes estavam cientes dos propósitos desta pesquisa. Ademais, a privacidade de todos foi assegurada, uma vez que suas identidades estão mantidas em sigilo. Todos os dados foram analisados de maneira ética, de modo a assegurar o respeito e o bem-estar dos participantes.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Por meio das observações das aulas podemos conhecer o contexto onde aconteceu o ESJ2. As aulas foram ministradas pela plataforma *Microsoft Teams*. Foram observadas a turma do básico 1 e básico 2.

Observações das aulas não participante Básico 1

No decorrer das observações da aula do Básico 1 podemos notar muita instabilidade da *internet* das professoras-estagiárias durante a apresentação de *slides* a plataforma travou o que atrapalhou o andamento da aula. Isso aconteceu bastante durante as aulas gravadas em que também podemos observar. As professoras-estagiárias utilizaram bastante o quadro branco do *Teams* para auxiliar nas explicações gramaticais, atividades com slides para a aplicação do método de leitura, elas pediam para que os alunos repetissem várias vezes as frases. Os alunos não são muito participativos, as professoras-estagiárias pediram várias vezes para eles ligarem o microfone e participar, muito alegaram que o microfone não estava funcionando e utilizaram o *chat*. Outros não responderam e poucos ligaram o microfone para participar da atividade.

Observações das aulas não participante Básico 2

Durante as observações feitas nas aulas de básico 2, podemos notar novamente que a *internet* das professoras-estagiárias apresentou instabilidade durante a prova, mas não durou muito tempo e as professoras-estagiárias puderam resolver o problema. Com uma forma de estratégia de ensino, para a realização da prova oral, as professoras-estagiárias separaram os grupos em várias salas *online*. Essas salas foram criadas como grupo de estudos, para que os alunos possam se reunir para realizar atividades em grupo, geralmente as professoras-estagiárias separavam em grupos de 3 a 4 pessoas. Percebemos que ocorreu problemas com o áudio durante a prova, a prova oral teve duração de mais de 30 minutos. Nessa turma também, as professoras-estagiárias tiveram problemas com a participação dos alunos, pedindo diversas vezes para que eles ligassem o microfone e participassem das atividades de diálogo.

Nesta seção apresentaremos os resultados obtidos por meio dos instrumentos de coleta de dados. Com os resultados podemos identificar as dificuldades que as professoras-estagiárias de ESJ2 tiveram no ensino remoto da língua japonesa.

4.1 Dificuldades que os professores em formação de ESJ2 tiveram no ensino remoto da língua japonesa

Por meio desta pesquisa podemos identificar que as professoras-estagiárias de ESJ2 tiveram problemas com a participação dos alunos durante as aulas, que muitos alunos não ligavam o microfone e nem a câmera, isso prejudica bastante a interação professor e aluno. O uso do microfone é muito importante para o professor pode avaliar a oralidade do aluno. No ensino de língua japonesa é muito importante você praticar a escrita pois você está aprendendo um alfabeto completamente diferente do que está acostumado. Outro ponto que podemos identificar é a instabilidade das tecnologias, não tem como ter certeza se sempre a internet estará funcionando no dia da sua aula, sendo um grande desafio para as professoras-estagiárias.

[1] Às vezes meu notebook está muito lento e decide não passar os slides, trava ligar a câmera e passar os slides ao mesmo tempo, é muito instável[...] no online se faltar luz a gente não tem como dar aula. [...] você depende da tecnologia, dela cooperar com você. (Ichigo, básico 1, ES¹, 04/04/2022)

[2] O ensino remoto está sendo positivo porque dá para conciliar com a vida pessoal e o trabalho, mas o presencial tem mais qualidade. No ensino remoto demanda muito esforço para fazer com que o aluno participe das aulas. A questão da escrita do aluno é difícil, não tem como acompanhar a escrita. (Suika, básico 1, ES, 12/04/2022)

[3] Teve um dia que um único aluno ligou a câmera, foi a única vez. A gente tem pedido que os alunos repitam muito o vocabulário, eles sempre falam que não tem microfone, que não está funcionando. (Suika, básico 1, ES, 12/04/2022)

Por outro lado, podemos inferir que o aluno não liga o microfone pois não está em um ambiente confortável para participar das aulas ou pode ser tímido e não ter muita confiança, como diz nas declarações das professoras-estagiárias:

[4] Às vezes a pessoa não quer ligar o microfone porque tem muito barulho na casa dela[...]quando a gente vai para a escola, para a faculdade a sala é silenciosa é um ambiente próprio para aprender e quando você está em casa a gente mistura com a família, tem muito barulho.(Mikan, básico 2, ES, 12/04/2022)

[5] Acredito que o aluno não participa por medo de errar, por timidez. (Suika, básico 1, ES, 12/04/2022)

Com a análise documental de alguns relatórios podemos analisar as declarações feitas na apreciação individual. Percebemos que professoras-estagiárias demonstram bastante ansiedade e preocupação em pedir para os alunos ligarem o microfone para participar das atividades.

¹ Entrevista Semiestruturada.

[6] Estou sentindo que vamos ter que pedir para que os alunos liguem os microfones nas próximas aulas porque apesar de pedirmos para que eles repitam os vocabulários e *kanas* em casa sem o microfone, nós precisamos ouvir eles falando para podermos avaliar. Fora que eles farão provas orais que precisam de microfone. (Ichigo, básico 1, AD², 19/02/2022)

[7] Ainda enfrentamos problemas com alguns alunos que não ligam seus microfones, mas percebo que estão absorvendo o conteúdo pois respondem as atividades para casa de forma bem satisfatória. (Suika, básico 1, AD, 26/03/2022)

[8] Essa oitava aula foi bem interativa, tivemos que ser mais incisivas com relação a participação dos alunos fazendo com que muitos deles ligassem o microfone para responder as atividades. Conseguimos trabalhar mais a oralidade dos alunos na formação de pequenas frases. (Suika, básico 1, AD, 09/04/2022)

Além das professoras-estagiárias demonstrarem ansiedade e preocupação, podemos notar a satisfação delas quando os alunos conseguem resolver as atividades mesmo não sendo tão participativos nas aulas, isso sugere que os alunos estudaram em casa. Podemos notar que com insistência das professoras-estagiárias elas conseguem fazer com que os alunos participem e trabalhem a fala em sala de aula.

4.2 Preferências Metodológicas e Didáticas dos professores em formação de ESJ2

Após as observações foi enviado o questionário semiaberto, como já havia sido mencionado focaremos nas respostas de 4 professoras-estagiárias que também participaram da entrevista. Com o questionário semiaberto podemos analisar quais metodologias de ensino os professores em formação de estágio supervisionado em japonês 2 estão preferindo no ensino remoto.

² Análise Documental.

QUADRO 4: PREFERÊNCIAS METODOLÓGICAS DOS PARTICIPANTES

Participante	Ringo	Ichigo	Suika	Mikan
Preferência metodológica	Abordagem comunicativa, gamificação	Método tradicional, direto, abordagem natural e comunicativa, gamificação	método leitura, gamificação	método leitura, abordagem audiolingual, abordagem comunicativa e gamificação
Justificativa	“Por ser um curso de idiomas estamos utilizando bastante o método de abordagem comunicativa é claro que focamos na gramática, mas como o interesse dos alunos é comunicação esse método tem sido bastante usado por nós.” (Ringo, Básico 2, QS ³ , 26/03/2022)	“Acho que o ensino de língua deve ser diversificado para os vários tipos de alunos, métodos simples e mais explícitos no geral funcionam mais, devido a isso, escolhi esses métodos.” (Ichigo, básico 1, QS, 01/04/2022)	“A abordagem da leitura permite um contato com a língua japonesa melhor (meu ponto de vista). Nela o aluno observa a escrita e os sons de cada Kana de uma forma mais satisfatória.” (Suika, básico 1, QS, 03/04/2022)	“Para ser honesta eu não tenho um método certo, eu acredito que a forma como dou aula engloba elementos de vários métodos, então não tenho um método favorito, apenas faço o que acho que funciona e, se o feedback for negativo, então eu tento alterar a forma como leciono. Não sigo uma formula só específica.” (Mikan, básico 2, QS, 29/03/2022)

(Quadro nosso)

Foi possível observar com a coleta e triangulação de dados que as professoras-estagiárias de ESJ2 não tiveram uma preferência em utilizar uma metodologia, mas, aplicaram várias metodologias em conjunto, e ainda desenvolveram estratégias utilizando metodologias ativas, como a gamificação, para adaptar o ensino na plataforma online. As professoras-estagiárias aparentaram reflexivas sobre quais métodos e estratégias poderiam usar da melhor forma para captar a atenção dos alunos. Nota-se a preocupação em estar sempre motivando os alunos. Podemos observar nas declarações a seguir:

[9] A gente tem pedido para que os alunos repitam muito o vocabulário. [...] Não temos muitas alternativas no ensino remoto para fazer atividades. (Suika, básico 1, ES, 12/04/2022)

[10] A gente usa vários métodos, audiolingual, método leitura [...] eu gosto da abordagem comunicativa, gostaria que meus alunos treinassem a comunicação. (Mikan, básico 2, ES, 12/04/2022)

³ Questionário Semiaberto.

[11] A gente trabalha com muito exposição, a gente tenta fazer atividades mais chamativas, usamos o *kahoot*, usamos muitas imagens. [...] Os alunos ficam animados com os jogos, dá para ver motivação nos alunos. [...] a gamificação é um dos métodos que eu gosto de usar, é mais interativo, mais rápido. (Ichigo, básico 1, ES, 04/04/2022)

[12] Utilizamos bastante a conversação e metodologia ativa (utilizamos vários jogos que ajudam os alunos a terem mais vocabulário. (Ringo, básico 2, QS, 26/03/2022)

[13] Nas últimas horas da aula a dedicação foi para o jogo *kahoot*, para revisar todo o silabário de *hiragana* aprendido em aula. E foi surpreendente perceber a boa recepção dos alunos com a escrita japonesa, muitos acertaram bastante *kana*. (Suika, básico 1, AD, 19/02/2022)

De acordo com Cecílio et al. (2019)

A gamificação, enquanto metodologia ativa, incorpora os aspectos de jogo que passam a ser utilizados no processo de aprendizagem. O objetivo é tornar este processo mais atrativo ao aluno, tornando-o mais participativo pela incorporação de aspectos como interatividade, resolução de problemas, trabalho de equipe, competição, desafios e outras características da jogabilidade, mas agora utilizados na aprendizagem. (CECÍLIO et al. 2019, p. 2)

Percebemos que a gamificação é uma metodologia que não pode ser descartada no ensino remoto para auxiliar o ensino de LE. Notamos que com as declarações, as professoras-estagiárias tiveram muitos retornos positivos quando utilizaram jogos nas atividades propostas, que conforme a citação de Cecílio (2019) tornou o ensino-aprendizagem um processo muito mais atrativo.

4.3 Impacto na mudança do ensino presencial para o ensino remoto para os professores em formação de ESJ2

Quando foi perguntado para as participantes qual foi o maior impacto na transição do ensino presencial para o remoto, elas deram as seguintes declarações:

[14] Não foi tão difícil adaptar ao ensino remoto, mas eu não consigo me aproximar tanto dos alunos e o ensino remoto prejudica isso, não consigo criar vínculo com os alunos conversando online, eu não consigo fazer isso, no presencial eu conseguiria mais porque eu estaria vendo os alunos. (Ringo, básico 2, ES, 04/04/2022)

[15] O ensino remoto não foi positivo, a qualidade de ensino cai muito as vezes o aluno “deixa a aula rolando lá” e vai fazer outra coisa[...] a gente não sabe se o aluno está presente nas aulas. (Suika, básico 1, ES, 12/04/2022)

[16] Parece que as pessoas têm mais preguiça de fazer as atividades no ensino remoto. (Mikan, básico 2, ES, 12/04/2022)

[17] para gente como professores-estagiários muda a dinâmica de dar aula, acredito que muda a eficácia no aprendizado[...] o ensino remoto dificulta muito a conversa entre o professor e o aluno, eu não consigo perceber como meus alunos estão se sentindo [...] se estivéssemos no presencial conseguiria dar mais atenção para os alunos que têm mais dificuldade. (Ichigo, básico 1, ES, 04/04/2022)

Percebemos o quanto o contato com o aluno é significativo para o ensino de línguas, o professor precisa estar presente pessoalmente para sanar dúvidas, acompanhar seu desenvolvimento e encorajar os alunos em seus estudos de língua estrangeira (LE). É perceptível a angústia das professoras-estagiárias em não conseguirem desenvolver as aulas como elas gostariam. Podemos inferir que com essas declarações que as participantes têm preferência para o ensino presencial da língua japonesa.

Compreendemos que o uso de tecnologias digitais potencializa o ensino-aprendizado de LE no ensino remoto, mas para o desenvolvimento dos alunos de LE as atividades de forma coletiva são importantes para a interação social e a prática da LE em situações reais, que é mais conveniente realizar no ensino presencial com a mediação do professor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo serão retomadas as perguntas de pesquisa. Segundo, serão apresentadas as contribuições de estudo para futuras pesquisas na área. Em seguida, serão apresentadas as limitações de pesquisa. Por último, serão apresentadas sugestões para futuras pesquisas.

5.1 Retomando as perguntas de Pesquisa

- a) Quais são as dificuldades para os professores em formação de estágio supervisionado em japonês 2 no ensino remoto da língua japonesa?
- b) Quais metodologias de ensino os professores em formação de estágio supervisionado em japonês 2 estão preferindo no ensino remoto?
- c) Qual seria o impacto na mudança de ensino presencial para o ensino remoto para os professores em formação de estágio supervisionado em japonês 2?

Ao analisar os dados coletados, com esta pesquisa podemos destacar as principais dificuldades para os professores em formação de ESJ2, que foram relacionados à imprevisibilidade das tecnologias digitais que muitas das vezes estava instável e impossibilitava as professoras-estagiárias de continuar com sua aula normalmente. A maioria dos relatos observados na análise documental, as professoras-estagiárias protestavam que os alunos não ligavam o microfone e conseqüentemente não participavam das atividades propostas, mas mesmo assim as professoras-estagiárias insistiam na participação dos alunos, desenvolvendo atividades para o engajamento. As professoras-estagiárias relataram sobre a dificuldade da interação entre o professor e aluno pois com a distância não é possível criar vínculo e ganhar a confiança dos alunos para eles se sentirem para demonstrar interesse no conteúdo e sanar dúvidas.

A segunda pergunta foi sobre quais metodologias de ensino os professores em formação de ESJ2 estão preferindo. As metodologias de ensino são importantes para os professores desenvolverem suas aulas com base em métodos e estratégias de ensino que pode auxiliar os professores a ministrarem suas aulas da melhor maneira possível, utilizando métodos que mais se adequam ao perfil dos alunos. Com a coleta e triangulação dos dados percebemos que as professoras-estagiárias têm preferência em utilizar várias metodologias em conjunto, tendo como principais metodologias a abordagem comunicativa, o método de leitura, elas utilizam muitos slides com explicações e atividades. As professoras-estagiárias também demonstraram preferência por metodologias ativas que motivem os alunos, como a gamificação.

Com relação ao impacto na mudança do ensino presencial para o ensino remoto para os professores em formação de ESJ2. Podemos perceber com os relatos de que a comunicação entre professor e aluno é complexa deixando as professoras-estagiárias incertas quanto à aprendizagem do aluno se realmente o aluno está aprendendo o conteúdo. Elas relatam por não estarem no ambiente presencial não é possível criar vínculo. Não é possível saber se o aluno entendeu ou está com dúvida, pois não é possível ver sua expressão, ao menos que o aluno declare no chat ou no microfone. Então o maior impacto foi a interação entre professor e aluno que inerente a prática pedagógica.

5.2 Contribuições de Estudo

A presente pesquisa teve como objetivo a investigação das dificuldades e preferências metodológicas e didáticas para os professores em formação de ESJ2 no ensino remoto. Acreditamos que o este estudo possa contribuir para guiar os futuros alunos de estágio supervisionado de japonês sobre estratégias de ensino para a língua japonesa e a refletir sobre suas práticas de ensino-aprendizagem para a formação de professores da língua japonesa.

5.3 Limitações de pesquisa

A falta de tempo e os problemas pessoais da pesquisadora decorrentes da pandemia de COVID-19 foram um dos maiores obstáculos para a realização desta pesquisa, prejudicando a análise mais detalhada dos dados. Outro obstáculo foi a falta de pesquisas relacionadas ao ensino remoto da língua japonesa e pesquisas sobre estágio supervisionado para o referencial teórico.

5.4 Sugestões para pesquisas futuras

Sugerimos que sejam realizadas mais pesquisas relacionadas ao ensino de língua japonesa de forma *online* e que sejam investigadas as metodologias e didáticas de ensino. Sugerimos também pesquisas relacionadas à importância do estágio supervisionado da língua japonesa na formação de futuros professores no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATANAKA, H. A.; APARÍCIO, M. S. A. Metodologias de Ensino de Língua Estrangeira na Escola: Contribuições para a reflexão e a prática docente. **Revista Humanidade e Inovação. Discurso e Alteridade III**. v. 8 n. 38. 2021.
- BEHAR, Patricia Alejandra. *O ensino remoto emergencial e a Educação a Distância*.
- BERNARDY, Katieli. **Importância do Estágio Supervisionado para a formação de professores**. Ciência, Reflexibilidade e (In)certezas. 2012.
- CECÍLIO, Lago, Ana Rosa; ARAUJO, de Pereira, Marcelo; PESSOA, Cavalcante, Romilianne. Metodologias Ativas: Gamificação no processo de aprendizagem. **Anais VI Congresso Nacional da Educação - CONEDU**. 2019.
- FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- HODGES, Charles et al. *The difference between emergency remote teaching and Online Learning*. 2020.
- LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.
- LEFFA, V. J. (2012). **Ensino de línguas: passado, presente e futuro**. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411.
- LIMA, Mendoça, Paulo, João; JESUS, de Santos, Weverton. **Principais Instrumentos de Coleta de Dados**. Pesquisa em Ensino de Química. 2012.
- LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas I** Menga Lüdke, Marli E.D.A. André. - São Paulo: EPU, 1986.
- MOTOSHIMA, M. M. **Crenças e ações dos alunos formandos sobre a disciplina estágio supervisiona em língua japonesa 2 e a expectativa futura profissional**. 2017. 76f. Trabalho de conclusão de curso. Curso de Letras-Japonês, Universidade de Brasília, Distrito Federal, DF, 2017.
- OLIVEIRA, Edinaldo Aguiar de. **Ensino remoto: o desafio na prática docente frente ao contexto da pandemia**. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 28, 27 de julho de 2021.
- PEREIRA, E.L. **Crenças e ações de aprendizes e de uma professora a respeito da autonomia na aprendizagem da língua japonesa como LE**. 2015. Trabalho de 35 conclusão de curso (Licenciatura em Letras). Curso de Letras e Literatura Japonesa. Universidade de Brasília, Distrito Federal, DF, 2015.
- PRABHU, N. S. *There is no best method—why?* *TESOL Quarterly*, v. 24, n. 1, p. 161-176, 1990.
- RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. **Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica**. *Aracaju: Interfaces Científicas*, V.10, N.1, p. 41 – 57, 2020.
- SANCHÉZ, A. *La enseñanza de idiomas en los últimos cien años. Métodos y enfoques*. Madrid: SGEL, 2009.
- SOBERAY, S. M.; FREITAS, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado em educação em tempos de pandemia da covid-19. **Revista De Estudos Em Educação E Diversidade-REED**, v. 2, n. 4, p. 1-27, 2021.
- VILAÇA, M. L. C. Métodos de Ensino de Línguas Estrangeiras: fundamentos, críticas e ecletismo. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**. UNIGRANRIO/UFF. Volume VII, Número XXVI, jul-set 2008.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, Ranna Gabriela, estudante do curso de Letras Japonês da UnB, gostaria de agradecer por sua colaboração e participação nesta pesquisa. Esta pesquisa está sendo orientada pelo Professor Dr. Yuki Mukai. Informo que os resultados obtidos neste questionário e narrativa escrita serão utilizados apenas para uso exclusivo da minha pesquisa. Todas as informações fornecidas por você serão feitas de forma anônima, ou seja, seu nome não será revelado. A coleta de dados será realizada por um questionário que é composto de 9 perguntas, sendo 3 perguntas do tipo fechado (você terá que escolher uma alternativa), 3 perguntas do tipo aberto (você terá que escrever sua resposta) e 3 perguntas do tipo misto (aberto e múltipla escolha, você terá que escolher e justificar sua resposta) para investigar sobre as experiências, as dificuldades e as preferências metodológicas e didáticas no ensino-aprendizado da língua japonesa. Após o questionário, você será convidado(a) a participar de uma entrevista para eu adquirir dados mais precisos. Sua participação na pesquisa não implica em nenhum risco e é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do meu e-mail: rannatubaki@gmail.com
Mais uma vez, agradeço por sua colaboração.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

Eu, Ranna Gabriela, aluna da Universidade de Brasília, gostaria de agradecer pela sua colaboração e participação nesta pesquisa. Este questionário será utilizado em minha pesquisa para o desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Letras-Japonês, que tem como objetivo investigar as dificuldades e preferências metodológicas e didáticas para os professores em formação de estágio supervisionado em Japonês 2 da Universidade de Brasília (UnB) no ensino remoto da língua japonesa durante a pandemia da COVID-19. Podendo assim, ser utilizado no futuro, para que, talvez, possamos melhorar ainda mais nossos métodos de ensino. Favor responder de forma sincera e de acordo com seu conhecimento próprio.

Para dúvidas ou mais informações, favor entrar em contato por meio do meu e-mail: rannatubaki@gmail.com

Informo que qualquer informação postada neste formulário, será reproduzida de forma anônima, sendo assim, seu nome verdadeiro não será revelado (tampouco sua matrícula ou e-mail).

1- Faixa etária *

- 18-20 anos
- 19-22 anos
- 23-25 anos
- 26-28 anos
- 29 anos ou mais

2- Nível de Japonês *

Escolha qual proficiência mais você se identifica.

- N1
- N2
- N3
- N4
- N5

3- Em qual semestre você está na curso de Japonês *

- 6º semestre
- 7º semestre
- 8º semestre
- 9º semestre
- 10º semestre ou mais

4- Como tem sido sua experiência no ensino de língua japonesa do Estágio Supervisionado em Japonês 2 de maneira remota? *

- extremamente positivo
- positivo
- nem positivo nem negativo
- extremamente negativo
- negativo

5- Qual metodologia de ensino você prefere para o ensino de língua japonesa no Estágio Supervisionado de Japonês 2 para o ensino remoto? Por quê? *

Você pode escolher mais de uma opção. Escolha quais mais condiz com sua realidade.

- Método Tradicional (Método gramática e tradução)
- Método Direto
- Método de Leitura
- Abordagem Audiolingual
- Sugestologia de Lozanov
- Método de Curran -Aprendizagem por Aconselhamento
- Método silencioso de Gattegno
- Método de Asher - Resposta física Total
- Abordagem Natural
- Abordagem Comunicativa
- Outro: _____

Justifique sua resposta. *

Sua resposta

6-Quais técnicas você utiliza no ensino remoto de estágio supervisionado em Japonês 2 durante a aula?

As técnicas seriam as estratégias e as atividades práticas empregadas pelo professor, na sala de aula.

Ou seja, as técnicas são atividades específicas utilizadas no processo de ensino em harmonia com o método e abordagem definidos.

*

Sua resposta

7- Qual sua maior dificuldade/problema no ensino remoto da língua japonesa durante o Estágio Supervisionado em Japonês 2 ? *

Sua resposta

8- Se pudesse mudar algo em relação à sua prática de ensino remoto no Estágio Supervisionado em Japonês 2, o que seria? *

Sua resposta

9- Você tem preferência entre o ensino remoto ou presencial para dar as aulas de Estágio Supervisionado em Japonês 2? Por quê? *

- Ensino remoto
- Ensino presencial
- Ensino híbrido

Justifique sua resposta. *

Sua resposta

APÊNDICE C - ROTEIRO PARA ENTREVISTA

- 1- Como tem sido sua experiência no aprendizado da língua japonesa?
- 2- Qual metodologia de ensino você prefere para o ensino de língua japonesa? Por quê?
- 3- Qual sua maior dificuldade no aprendizado da língua japonesa?
- 4- Qual sua maior dificuldade no ensino da língua japonesa de maneira remota?
- 5- Como tem sido sua experiência no ensino de língua japonesa de maneira remota?
- 6- Se pudesse mudar algo em relação à sua prática de ensino, o que seria?
- 7- Você tem preferência entre o ensino remoto ou presencial para dar as aulas de Estágio Supervisionado?
- 8 - Qual o maior impacto na mudança do ensino presencial para o ensino remoto na língua japonesa?